



CONSTRUINDO CAMINHOS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO BUSCANDO A INTEGRALIDADE E A CIDADANIA: O CASO DA IEE PROFESSOR ANNES DIAS

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de¹;
BOLGENHAGEN, Micheli Chaves²

Palavras chaves: Escolar. Comunidade. Prevenção. Fisioterapeuta.

Introdução

A adolescência é uma fase fundamental do desenvolvimento humano. É um dos períodos mais intensos da vida pelas oportunidades de exploração nela presentes. Trata-se de uma etapa de descobertas, vivências e expectativas sociais diversas. Sendo assim, é a fase de vulnerabilidades e dentre elas destacamos as DST/aids. As Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST e a Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida – aids são tidas como um grave problema de saúde pública por afetarem muitas pessoas.

A população de Cruz Alta tem maior índice nos jovens, predomínio na faixa dos 19 – 29 anos. São 10.547 adolescentes de 10 a 19 anos, distribuídos em 5.337 do sexo masculino e 5.210 do gênero feminino (IBGE, 2009). Associado a estes dados temos um importante número de estudantes universitários que frequentam a Universidade de Cruz Alta, que não estão computados nesta estatística, já que pertencem a outros municípios, mas que se relacionam com os demais da cidade, inclusive com a amostra do nosso estudo.

Com o propósito de discutir a contribuição da estratégia educativa da Educação entre Pares (Brasil, 2010. b) para as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar, e divulgar os achados, o presente projeto, realizado pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia e da Biomedicina da UNICRUZ, buscou a construção de uma política de educação e saúde, articulada ao Projeto Político Pedagógico do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, que promova uma cultura de paz com redução da infecção HIV/, da aids e outras doenças sexualmente

¹ Profª Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – **orientadora da pesquisa.**

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, bolsista PIBEX/UNICRUZ- **autora do estudo.**



transmissíveis e redução dos índices de evasão escolar causada pela gravidez na adolescência, com ações intersetoriais e transdisciplinares, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2007), o Brasil possui mais de 54 milhões de cidadãos e cidadãs na faixa de 10 a 24 anos de idade, representando um percentual de 30,3% da população. Isso significa uma grande parcela de indivíduos jovens no País, expostos a riscos e a vulnerabilidades. A vulnerabilidade está relacionada à chance dessas pessoas estarem expostas e ao adoecimento.

Sabemos que na adolescência, a crença na invulnerabilidade é exacerbada, vulnerabilizando a agravos evitáveis, por meio da não adoção de práticas preventivas, seja em relação a uma concepção não desejada e ao risco de infecção pelo HIV/aids, por exemplo, e por meio do uso abusivo de álcool e outras drogas e do envolvimento com cenários de violência, que reafirmam sua posição social viril (BRASIL, 2009).

A vulnerabilidade que pode ser entendida como uma ocasião que gera o adoecimento das pessoas e é recorrente de vários fatores, entre eles: comportamento, o meio em que vivem, veículos de comunicação em massa, indústria do entretenimento e o sistema legal e político. Isto tem que ser entendido e vivenciado, pois os educandos, sujeitos de nossa intervenção, estão expostos a ela.

Conforme Cruz et al. (2006), uma patologia que se apresenta ao longo dos anos e nunca deixa de ser atual é o HIV, que é uma epidemia que tem mostrado a dificuldade de tratá-la tanto no âmbito de prevenção como na assistência. O número de adolescente entre 15 a 24 anos que apresentam o HIV é alarmante, um forte indício, para promover a conscientização e a prevenção da doença. Estima-se que cerca de 11,8 milhões de jovens entre a faixa etária citada anteriormente estejam vivendo com o HIV/AIDS em todo mundo.

Em nosso projeto, nesse cotidiano escolar, permeado de preconceitos e juízos prévios sobre o portador do vírus HIV, o doente de aids, a gravidez na adolescência, o envolvimento com álcool e outras drogas e os excluídos a educação libertadora proposta por Freire (1996) exerce um papel importante.

Metodologia

Projeto PIBEX/UNICRUZ, que segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e



de Educação (BRASIL, 2010b), tendo o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire, com prisma crítico e uma postura dialética.

Nossas atividades aconteceram nas dependências da escola nos mais variados contextos: sala de aula, auditório, pátio, com trabalhos realizados em cada série individualmente e também com a aglutinação de mais de uma turma.

Através de oficinas pedagógicas, vídeos educativos, palestras dialogadas e orientações individuais e em grupos nossas ações foram construídas, com a participação efetiva de todos os atores, sentindo-se protagonistas. Questionários, entrevistas e observação participante foram os instrumentos para a coleta dos dados.

A população compreende os alunos do ensino médio (708 alunos) e cursos técnicos profissionalizantes (219 alunos) e seus professores. A Secretaria Municipal de Saúde, a 9ª.CRS e a 9ª.CRE são parceiros sendo responsáveis pelos recursos materiais (folder, cartazes, dispensação de preservativo, entre outros).

Resultados

Segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2010a), o município de Cruz Alta/RS, hoje está em 6º Lugar, em nível nacional, no número de pessoas infectadas pelo HIV e pela aids. Os estudantes do ensino médio fazem parte dessa população.

Conscientes sobre estes dados, as primeiras ações realizadas, neste ano de 2012, no IEE Professor Annes Dias, buscaram conhecer a vulnerabilidade em 3 eixos: social, programático e individual. Percebemos, entre outros dados, que ainda existe muita falta de informação e conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV e DST's, é grande o preconceito em relação aos que vivem e convivem com a aids, a homofobia está claramente evidenciada; apesar de sintomas claros de DST's, os estudantes não pensariam estar com uma doença venérea; a grande maioria já teve uma relação sexual e destes 30% referem não terem usado o preservativo; a maior parte não realizou o teste anti-HIV (95%); quando questionados sobre "O uso de álcool ou drogas pode fazer com que as pessoas transem sem usar camisinha" a maioria concorda que sim, mas quando perguntamos se isto já aconteceu com você temos um percentual de 42% que referem que já vivenciaram esta situação.

Oficinas pedagógicas estão sendo desenvolvidas, em parceria com o Curso de Biomedicina da UNICRUZ. Estas ações realizadas vêm contribuindo para a reflexão e



entendimento sobre a importância que representa a integração saúde-educação privilegiando a escola como espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens. Nela os estudantes, famílias, profissionais da saúde e da educação são os atores que precisam conhecer e lidar com os fatores de risco e vulnerabilidades, promovendo e protegendo a saúde, e, conseqüentemente se tornando cidadãos críticos, autônomos, exercendo seus direitos e deveres.

Os resultados não são definitivos, novas ações serão realizadas ainda este ano junto aos adolescentes da IEE Professor Annes Dias, como forma de conscientizar a importância da prevenção da aids, da gravidez não desejada na adolescência e o uso de álcool e outras drogas.

Considerações finais

Acreditando que a problemática de nosso estudo precisa de investimentos de longo prazo e do engajamento sustentado no conceito ampliado de saúde, na integralidade e na produção de cidadania e autonomia, em um trabalho de educação e saúde entre pares nosso projeto tem continuidade em 2012.

Bibliografia

- BRASIL.** Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - AIDS e DST**, Editora do Ministério da saúde: 2010a.
- _____. Ministério da Saúde. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Prevenção das Dst; HIV e AIDS**. Editora do Ministério da saúde: 2010b.
- _. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, **Saúde na Escola. Cadernos de Atenção Básica, n.24, Série B. Textos Básicos de Saúde**. Brasília-DF, 2009.
- _____. Ministério da Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: atitude para curtir a vida**. Brasília, 2007.
- CRUZ, M. L. S. et all. **Manual de rotinas para assistência a adolescentes vivendo com HIV/AIDS**. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2009. Acesso em 20/08/2011, disponível em: www.ibge.gov.br